

# BOLETIM

INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXIV nº 1367 - 31/10/2016 a 06/11/2016

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

# 21 ANOS DO AGRINHO!



[www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)

Há 21 anos o Agrinho vem contribuindo para que as novas gerações recebam uma educação que os ajude a pensar e a desenvolver a consciência de seus direitos e deveres como cidadãos.

O evento é a coroação de um trabalho que exige muito esforço no decorrer do ano de diversos atores nos municípios, nas escolas, nas secretarias da educação e tantos outros envolvidos.

É o resultado da crença de professores e parceiros de que vale a pena criar, inovar e acreditar na educação como instrumento transformador.

São esses os motivos do Programa Agrinho ser o “xodó” de todo o Sistema FAEP/SENAR-PR, porque desconhecemos uma iniciativa com esse alcance, que durante o ano trabalhe com 80 mil professores e mais de 1 milhão de alunos.

Esta edição especial traz a cobertura completa da grande festa realizada, dia 24 de outubro, no centro de exposições Expotrade, em Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba.

Esperamos que o leitor possa ter uma pequena noção da grandeza do programa e dos personagens que ilustram as próximas páginas.

**Boa leitura!**

# Índice

Abertura	03
Palavra do Presidente	04
Autoridades	06
Parceiros	10
Depoimentos	12
Experiências Pedagógicas	14
Desenhos	17
Redações	20
Relação de Vencedores	24
Histórias	30
Galeria de Fotos	33

## Expediente

**FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná**

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

**SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR**

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP; Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

**Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

**Boletim Informativo**

**Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon | **Editora:** Cynthia Calderon | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, André Amorim e Carlos Guimaraes Filho | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*

**Fotos da edição 1367:** Fernando Santos, Michel Willian, Marlise Sapiecinski, Kraw Penas, Fabio Palombino, Luiz Carlos Bertaia, Micheli Ribas, Patricia Martinho, Ronaldo Nunes, Vinicius Silva, Cesar Roman, Rogério Machado, Maria Clara Lins, Alex Trinks, Giuliano Gomes e Shutterstock





# Celebrando o **SABER**

A premiação do Programa Agrinho mexe com as emoções. Ver professores e alunos como protagonistas da história reconhecidos e motivados a continuar acreditando que é possível transformar o mundo pela educação leva participantes, plateia, parceiros e organizadores às lágrimas.

Uma experiência única que explode numa demonstração de sentimentos diversos tangíveis no choro e gritos de comemoração. É por isso que o Agrinho é preparado com tanto cuidado e dedicação como homenagem aos 1,5 mil participantes, entre alunos, professores, diretores, pais e lideranças do agronegócio de todas as regiões do Estado.

Vindos de todas as regiões do Paraná, os participantes são recepcionados com uma festa que busca sempre inovar em seu visual, cuidando de cada detalhe para que a experiência seja marcante e fique registrada na memória de cada um.

Logo na entrada do pavilhão, atores fantasiados de animais da fauna paranaense interagem com as pessoas. O “Agrinho Digital”, por meio de uma enorme tela de LED, interagia com o público num diálogo que arrancava sorrisos do público.

Festa que se preze tem música! Esse capítulo do evento ficou por conta do show dos jovens Wagner Barreto, de Matinhos, Pérola, de Apucarana, e Rafa Gomes, de Curitiba, finalistas paranaenses do programa The Voice Kids. O trio, com seu gogó afinado, levantou a plateia, que cantou e dançou junto a cada música.

O auge da festa se deu quando o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, ao lado dos representantes dos parceiros e autoridades, entregou os prêmios aos 279 vencedores das diversas categorias, que levaram para casa tablets e notebooks fechando com a entrega de cinco automóveis zero quilômetro às primeiras colocadas na categoria Experiência Pedagógica. “[O Agrinho] é a conexão da agricultura com a sociedade de uma forma geral. Queremos nos mostrar, para que o meio urbano saiba que o agricultor é um cara importante, relevante e que exerce um papel fundamental para a sociedade, não só produzindo, mas nas questões ambiental e educacional”, resume o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto.



# Preparando novas Gerações

O grande objetivo do Programa Agrinho é ajudar a escola a formar um cidadão consciente para que nosso país encontre no futuro o seu caminho de desenvolvimento e felicidade.

Esta é a síntese do esforço que o SENAR-PR faz há 21 anos junto às escolas públicas e privadas da educação infantil e do ensino fundamental.

Esta festa é o coroamento das atividades deste ano, com a entrega dos prêmios a que fizeram jus os alunos das diversas séries e seus professores.

Através da capacitação de professores e da distribuição de cartilhas para uso nas salas de aula, o Agrinho contribui com as autoridades educacionais para difundir entre crianças e jovens os conceitos de saúde e bem-estar, das responsabilidades com o meio ambiente e com a consciência de seus direitos e deveres.

Contudo, a finalidade principal do SENAR-PR estabelecida na lei que o criou, é a formação profissional rural. Qualificar trabalhadores e produtores para que desempenhem suas tarefas com produtividade e rentabilidade, para melhorar as condições econômicas e sociais do homem do campo e de sua família.

Para isso, o SENAR-PR possui cerca de 250 títulos de cursos que abrangem quase todas as atividades rurais.

Passaram pelos cursos do SENAR-PR mais de um milhão e meio de trabalhadores e produtores rurais. Além dos 55 mil que cursaram o Jovem Agricultor Aprendiz, com 160 horas de aula, e os 22 mil que participaram do programa Empreendedor Rural.

A capacitação do homem do campo

é uma ação contínua. A cada dia que passa, novas atividades são incorporadas às lides rurais.

Justamente agora o SENAR-PR está proporcionando cursos para profissionais da área agrícola para que possam nos ajudar na recuperação dos solos agrícolas.

As fortes chuvas provocadas pelo *El Niño* no ano passado e no início deste ano destruíram uma grande parte das estruturas de conservação e contenção da erosão das propriedades. Além disso, os novos equipamentos de produção – plantadeiras, tratores e colheitadeiras – foram fabricados em dimensões e peso inadequadas às necessidades de manejo e conservação de solo e água até então. O Plantio Direto terá que ser retomado para melhorar a eficiência das novas tecnologias e manter a sustentabilidade das produções.

O Sistema FAEP/SENAR-PR e seus parceiros, o governo do Estado, através da Secretaria da Agricultura e suas vinculadas e várias instituições públicas e privadas, estão empenhados em proteger o mais importante patrimônio do produtor rural, que é o solo onde ele colhe o sustento de sua família.

Trata-se de um programa instituído pelo governo do Estado em parceria com entidades privadas, incluindo as universidades e órgãos de pesquisa e que terá duração de no mínimo cinco anos e que abrangerá todo o Paraná.

E temos também o Agrinho, "xodó" do SENAR-PR porque envolve crianças e jovens no preparo das novas gerações.

São 70 mil professores e mais de um milhão de crianças e jovens da edu-

cação infantil e ensino fundamental que são alcançados, graças às parcerias do SENAR-PR com o governo do Estado, através das Secretarias de Educação, Meio Ambiente, Agricultura e Justiça, de instituições como o Tribunal Regional do Trabalho, Ministério Público do Trabalho, o Ministério Público do Paraná, Receita Federal, o Instituto de Previdência Social, o Banco do Brasil, a Itaipu Binacional e a empresa Dow Agrosiences, as secretarias de educação dos municípios e o trabalho dos técnicos e supervisores do SENAR-PR e dos presidentes e mobilizadores dos sindicatos rurais.

A todos estes parceiros os meus agradecimentos.

O importante tem sido, todos esses anos, o interesse dos professores em utilizar o material que o SENAR-PR disponibiliza que, de tempos em tempos, é atualizado para acompanhar as mudanças que ocorrem em nossa sociedade.

Este ano, inclusive, além das autoridades e empresários convidados que muito nos honram, temos o grato prazer de ter entre nós a diretoria da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária, a CNA, capitaneada pelo seu presidente João Martins, que também é o presidente do Conselho do SENAR Nacional.

Muito obrigado por terem vindo participar desta festa.

Muito obrigado a todos os nossos convidados, aos professores, pais e aos alunos que hoje recebem merecidos prêmios.

**Ágide Meneguette**

Presidente Sistema FAEP/SENAR-PR





# Presenças ilustres

Em seus 21 anos, o Agrinho sempre foi prestigiado por diversas autoridades do Estado. Este ano, não foi diferente. Além de professores e alunos de vários municípios paranaenses, também participaram da cerimônia de premiação o presidente da Federação da Agricultura de Santa Catarina, José Zeferino Pedrozo; o presidente da Federação da Agricultura de Paraíba, Mário Antônio Pereira Borba; o presidente da Federação da Agricultura de Goiás, José Mário Schreiner; o presidente da Federação da Agricultura do Acre, Assuero Doca Veronez; o vice-presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul, Gedeão Pereira; o deputado federal Sérgio Souza; os deputados estaduais Fernando Scana-

vaca, Pedro Lupion e Nereu Moura; o secretário do Planejamento Cyllêneo Pessoa Pereira Junior; o vice-presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Paraná, Marcos Bambrilla; o presidente do Sindicato dos Médicos Veterinários, César Pasqualin; o diretor presidente da Emater, Rubens Niederheitmann; o diretor presidente do Ceasa, Natalino de Souza; o presidente do Iapar, Florindo Dalberto; o diretor presidente do Instituto Ambiental do Paraná, Luiz Tarcísio Mossato; os vice-presidentes da FAEP: Oradi Caldato, Guerino Guandalini, Francisco Nascimento, Nelson Teodoro de Oliveira, Paulo Orso e Ivo Pierin Jr. Além de autoridades municipais e presidentes de sindicatos rurais.









## Futuro do Brasil

Tenho a certeza que esse país vai dar certo. Vendo essas crianças neste evento, temos que trabalhar e fazer o possível para entregar a elas um Brasil muito melhor do que aquele que recebemos. Essas palavras reforçam a nossa responsabilidade, independente de partido político ou governo, porque temos que ter compromisso com o nosso país.

Vocês, crianças, são o futuro do Brasil e da agropecuária. Temos a certeza que num prazo de 10 anos este setor estará totalmente diferente do que é atualmente. Vocês, crianças, precisam estar preparadas para fazer a nossa agropecuária do futuro.

Eu não esperava ver aqui no Paraná nada menos que um evento desta magnitude, tão importante e significativo que, com certeza, me marcou bastante. Estou saindo daqui com a eterna convicção de que temos que trabalhar mais a cada dia por esse país.

**João Martins,**  
presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA)



## Marca registrada do Paraná



Esse projeto se tornou uma marca registrada no Paraná. O Estado deu um pulo nesses 21 anos. Percebemos a verdadeira revolução que ocorreu no setor. Algo que aconteceu pelo conhecimento e o crescimento da tecnologia. E é exatamente esse o espírito do Agrinho, preparar gerações, mentes e cora-

ções para provocar transformações. Desconheço no Paraná e até no país uma iniciativa semelhante e que tenha tal dimensão, que envolva 80 mil professores, o suficiente para lotar o estádio do Couto Pereira ou até mesmo o do Atlético Paranaense. Todos esses educadores estão envolvidos na verdadeira batalha da construção de um mundo melhor.

Ao longo desses 21 anos do Agrinho, os alunos que participaram do Programa encheriam todos os estádios do país. Diante desse exército, há 14 anos a Itaipu tem o privilégio de participar deste evento. Esse Brasil é um espetáculo. E, quem sustenta a balança comercial do país é o agro. Esse setor é responsável pelo milagre do conhecimento, que transforma a proteína vegetal em animal.

Na região Oeste [do Paraná], por exemplo, onde a Itaipu está sediada, as cooperativas e empresas fazem esse milagre de plantar milho e colher frango temperado, pré-cozido e pronto para o consumo. Lá, planta-se soja e colhe-se presunto porque tudo isso está sendo transformado por meio das indústrias, fruto do conhecimento.

Essa é a minha homenagem aos professores, que merecem todo o meu respeito. A educação não muda o mundo, ela muda as pessoas. E são essas pessoas que mudam o mundo, resultado da educação que recebemos. Portanto, a nossa mais alta homenagem aos professores e aos alunos, que são o futuro da nossa nação.

**Jorge Samek,**  
diretor-geral brasileiro da Itaipu





## Formação integral do ser humano

Para nós, o Agrinho é uma parceria vitoriosa. No início, o foco principal do Programa era em saúde, segurança pessoal e ambiental. Ao longo desses anos evoluiu para a formação integral do ser humano, desenvolvendo cidadãos com consciência crítica, por meio de um tratamento adequado com temas relevantes que estimulam mais 1,5 milhão de crianças. Redações, desenhos e experiências pedagógicas fazem parte dessa saudável competição entre as escolas e municípios para formar cidadãos críticos.

Hoje, a nossa agricultura é formada essencialmente pelo conhecimento, uma vez que a tecnologia explica 70% do nosso resultado. Quando eu era piá, as terras férteis explicavam o nosso resultado. Atualmente, a capacidade de compreender e desenvolver a ciência do conhecimento nos proporciona uma agricultura de resultados.

Praticamos no Paraná a mais competente e diversificada agricultura do Brasil. O agro é a nossa riqueza que responde por um terço do Produto Interno Bruto (PIB) paranaense. O setor oferece oportunidade de vida a milhões de paranaenses. O Estado é

formado por pequenas e médias propriedades, mas somos 'cachorros grandes' quando se trata da produção de grãos, aves, suínos, leite, bois, ovelhas, peixes, madeira, etanol, açúcar, frutas e hortaliças.

Nós queremos sempre obter o melhor resultado, usando as melhores tecnologias, entretanto, precisamos buscar a plena sustentabilidade dos sistemas produtivos. Aliás, isso é uma condição para continuarmos no mercado e, diante disso, devemos praticar sempre um adequado e correto manejo do solo e da água, com um Plantio Direto de qualidade, preservando o nosso maior patrimônio.

Enfim, nós queremos um ambiente com plena sanidade, usando sempre a nossa produção, boas práticas agrícolas, estimulando o associativismo e o cooperativismo. O Agrinho é o movimento que vi nascer, acompanho desde 1996 e se transformou numa ferramenta de novos e competentes agricultores.

Portanto, nada mais inteligente do que nos associarmos especialmente aos professores e pedagogas que trabalham no dia a dia com as crianças do ensino fundamental e da educação especial para despertar a consciência crítica, a capacidade de construir um Paraná e um Brasil melhores. Junto a vocês gostaria de reconhecer todos os talentos que estão nesse palco.

**Norberto Anacleto Ortigara,**  
secretário da Agricultura e Abastecimento (Seab)

# Parcerias de Sucesso

O sucesso do Agrinho também é resultado das diversas parcerias construídas ao longo dos 21 anos do programa. Neste ano, cada parceiro recebeu, como forma de agradecimento, uma gravura com o tema “Cenas paranaenses”, produzida pela artista plástica paranaense Paula Shmidlin. As peças retratam uma região e um elemento da cultura estadual, sua fauna e sua flora.

A lista dos parceiros do programa, cada um com seu papel ao longo do desenvolvimento das ações, conta com as Secretarias de Estado da Educação, da Justiça e da Cidadania, do Meio

Ambiente e Recursos Hídricos, da Agricultura e do Abastecimento (Seab), Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR), Ministério do Trabalho e Emprego (MTP-PR), Ministério Público do Estado do Paraná, Ministério Público do Trabalho (MPE), Tribunal Regional do Trabalho – 9ª região (TRT-PR), Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Receita Federal, Banco do Brasil, Itaipu Binacional e Dow AgroSciences.

**Veja o que os parceiros dizem sobre o Programa Agrinho:**



“Tudo que é bom tem que ser duradouro. Um programa como o Agrinho, que já dura 21 anos e vai tomando conta do país, não tem como alguém dizer que não está certo. A ideia de formar a futura geração, principalmente em relação à cidadania, num momento em que o Brasil está vivendo mudanças, inclusive éticas, é muito importante. Formar as crianças e os jovens dentro do nosso sistema, com nossos conceitos, é um caminho para transformar o país e continuar capacitando profissionais e agricultores.”

**Daniel Carrara**, secretário executivo do SENAR Nacional





“Há muito tempo somos parceiros do Programa, tão fundamental na capacitação dos jovens paranaenses, além de promover a integração deles com o campo. A premiação já se tornou conhecida em todo o Estado e incentiva crianças e professores, principalmente, no que diz respeito à busca do conhecimento e da informação. Esse evento consagra a participação, o interesse dos alunos e dos educadores a desenvolverem atividades e serem coroados aqui.”

**Gláucio Araújo de Oliveira**, procurador-chefe da Procuradoria Regional do Trabalho - 9ª Região.



“O papel do Agrinho é extremamente fundamental para levar a educação a todos os cantos do Estado. Hoje tenho a honra em participar deste evento e apoiar esse projeto desde 2000. A Dow AgroSciences valoriza essa iniciativa que estimula as crianças sobre a sustentabilidade e a educação ambiental. Certamente é uma parceira que iremos manter ao longo dos próximos anos.”

**Luiz Henrique Telles**,  
diretor da Dow AgroSciences no Brasil



“Para o Banco do Brasil, o Agrinho é uma importante iniciativa para promover ações de inovação no campo. Por meio do incentivo aos professores é possível promover um desenvolvimento socioeconômico e uma integração com o setor agrícola.”

**Elondir José Biazibetti**,  
gerente da superintendência do Banco do Brasil no Paraná.



“O Programa Agrinho é um exemplo para o nosso país e representa uma nova tecnologia, na qual se trabalha a sustentabilidade da agricultura, com os alunos, além da conservação ambiental. Só desta forma iremos avançar e trazer novas ideias e tecnologias, assim como manter as pessoas na agricultura. Esse é um dos objetivos do Agrinho e, por isso, temos muito orgulho em fazer parte dessa iniciativa.”

**Luiz Tarcísio Mossato Pinto**,  
presidente do Instituto Ambiental do Paraná (IAP)





**Vanilze Alves dos Reis**, professora do Colégio Estadual Presidente Roosevelt, em Guaíra

*“O Agrinho é excelente, com um conteúdo que ensina por meio de jogos e brincadeiras. Certamente faz a diferença e garante o futuro de uma geração. Além disso, permite ao aluno discutir e ampliar a relação entre o campo e a cidade.”*



**Lenise do Rocio Turra Viante**, professora da Escola Pinheiral de Baixo, em Palmeira

*“O conteúdo é muito rico, interessante e ilustrativo. É uma importante ferramenta para se trabalhar em sala de aula. A metodologia também.”*



**Renata Aparecida Bocalão**, professora da Escola Moreira Sales, em Moreira Sales

*“É um Programa excelente porque proporciona discussões e o material didático envolve todos os alunos. Ele consegue trabalhar vários aspectos relacionados à questão rural de forma diferenciada.”*



**Sandra Aparecida da Silva Pizaia**, professora da Escola São Cristóvão, em Umuarama

*“O Programa é de grande importância para aproximar o campo da cidade. Principalmente para as crianças dos centros urbanos que não têm muita noção do que o campo oferece. O Agrinho faz esse papel, permite que a criança tenha o entendimento.”*



**Sandra Regina Pires**, professora da Escola Arthur Bernardes, em Nova Londrina

*“A maioria dos alunos desconhece a forma como os alimentos são produzidos, achando, por exemplo, que o leite já vem pronto na caixa. Por meio do Programa, a garotada aprende sobre a realidade no campo, os sistemas de produção.”*



**Isadora Borcoski Costa**, estudante da Escola Pinheiral de Baixo, em Palmeira

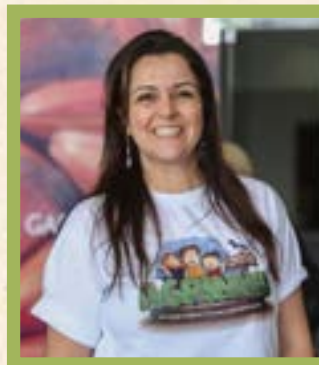
*“Há um ano concorri na categoria redação e neste ano estou competindo novamente. Estou muito orgulhosa. Escrevi sobre as diferenças entre as profissões dos meus pais [o pai é agricultor e a mãe é professora].”*





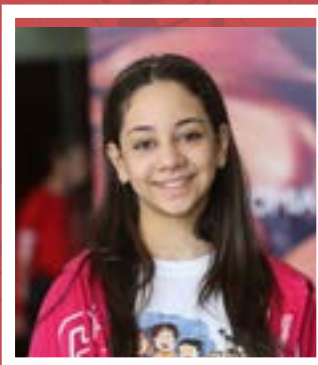
**Nilva Elaine Graboski Zablowski**, professora em São Mateus do Sul

*“Há anos utilizo o material do Agrinho em sala de aula, com excelentes dicas de orientação. O conteúdo promove uma interação entre os alunos e valoriza o trabalho realizado no campo.”*



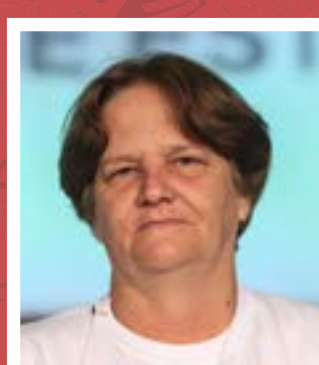
**Luciana Reschette Bonk**, diretora da Escola Geração, em Astorga

*“Há sete anos, o material do Agrinho com o seu conteúdo criativo é utilizado na escola, principalmente nos 1º e 2º anos. Os alunos ficam mais interessados e a metodologia proposta facilita o aprendizado em sala de aula.”*



**Maria Fernanda de Lima Costa**, aluna da escola Geração, em Astorga - ganhadora do primeiro lugar de redação do 7º ano da rede particular

*“Por meio do Programa, aprendi que a cidade precisa do campo e vice-versa. Há três anos concorri na categoria redação e, neste ano, escrevi sobre um diário relatando a vida em 2078.”*



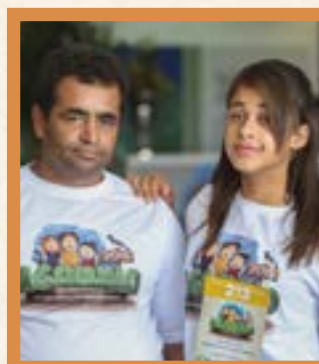
**Irene Ricken da Silva**, professora da Escola Rosa Alves, em Lidianópolis

*“O Agrinho é um programa onde alunos, de diversas idades e níveis, participam da mesma forma, em pé de igualdade. É uma forma educativa de integrar alunos, professores e comunidade.”*



**Cristina de Alfredo Silva Pacheco**, professora da Escola Tancredo Neves, em Guaíra

*“O Agrinho permite que as crianças saibam que os produtos consumidos na cidade vêm do campo. Desta forma, elas dão valor. Se temos frutas, verduras e legumes na mesa todos os dias, isso ocorre porque alguém está produzindo no meio rural.”*



**Adrilaine Maria H. Ramos Santana**, estudante da Escola Moreira Sales, em Moreira Sales

*“O Agrinho ensina as crianças a valorizarem o agricultor e a entender de onde vêm os alimentos, a forma como eles são produzidos.”*

# Pedagogias reconhecidas e premiadas

A disputa foi acirrada na categoria Experiências Pedagógicas no Concurso Agrinho 2016. Entre os 458 trabalhos inscritos, sendo 426 da rede pública e 32 da particular, 25 professoras foram selecionadas para participar de uma banca presencial em Curitiba, nos dias 4 e 5 de outubro. Na ocasião, as educadoras apresentaram em detalhes o projeto desenvolvido ao longo do ano. Depois desta etapa, a comissão julgadora escolheu cinco trabalhos finalistas, quatro da rede pública e um da particular. Entre sorrisos e lágrimas durante o anúncio das vencedoras na festa de premiação, as cinco professoras vitoriosas levaram para casa um carro zero quilômetro. Confira:

## 1º Lugar

**Município:** Castro

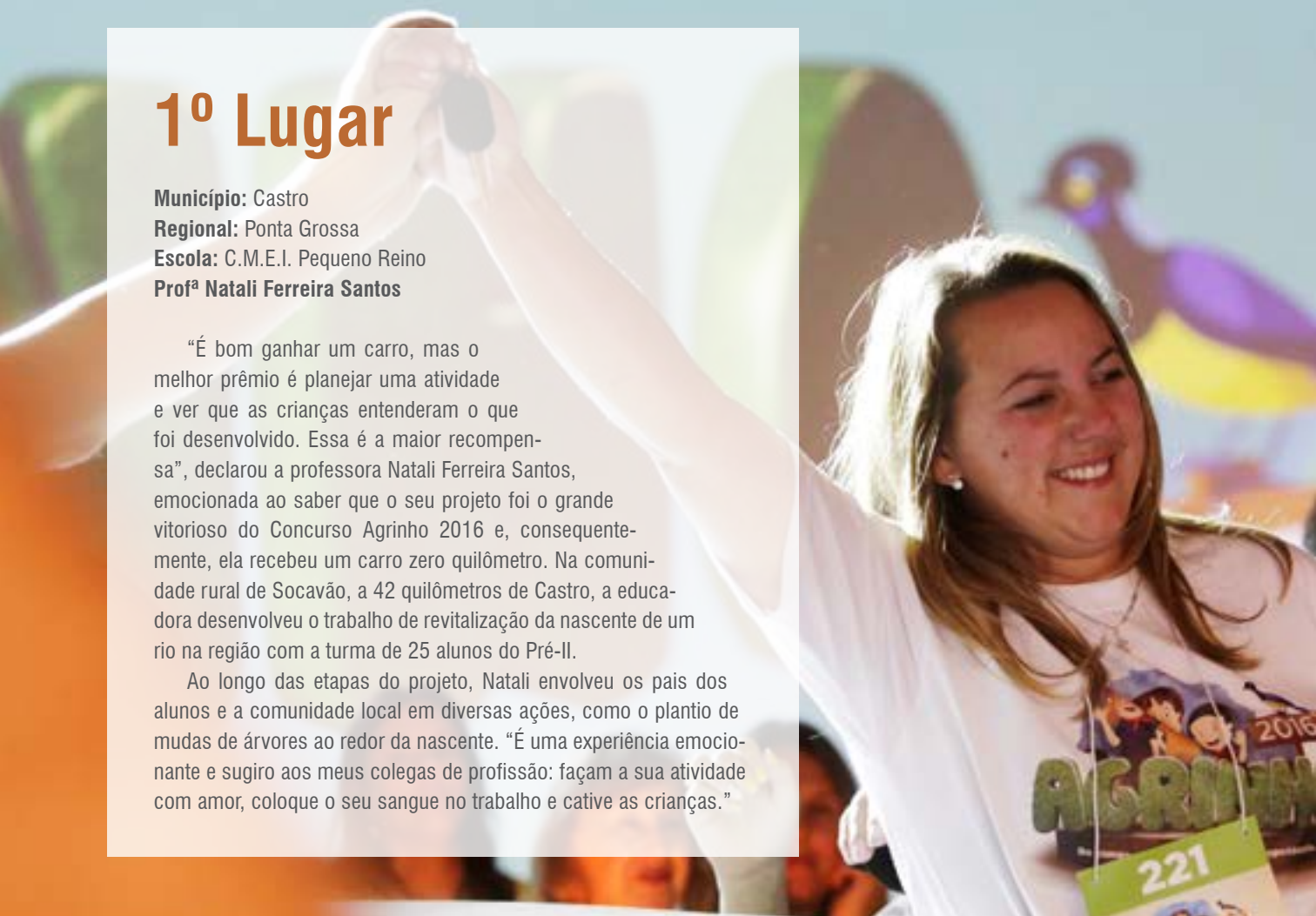
**Regional:** Ponta Grossa

**Escola:** C.M.E.I. Pequeno Reino

**Profª Natali Ferreira Santos**

“É bom ganhar um carro, mas o melhor prêmio é planejar uma atividade e ver que as crianças entenderam o que foi desenvolvido. Essa é a maior recompensa”, declarou a professora Natali Ferreira Santos, emocionada ao saber que o seu projeto foi o grande vitorioso do Concurso Agrinho 2016 e, consequentemente, ela recebeu um carro zero quilômetro. Na comunidade rural de Socavão, a 42 quilômetros de Castro, a educadora desenvolveu o trabalho de revitalização da nascente de um rio na região com a turma de 25 alunos do Pré-II.

Ao longo das etapas do projeto, Natali envolveu os pais dos alunos e a comunidade local em diversas ações, como o plantio de mudas de árvores ao redor da nascente. “É uma experiência emocionante e sugiro aos meus colegas de profissão: façam a sua atividade com amor, coloque o seu sangue no trabalho e cative as crianças.”







## 2º lugar

**Município:** São Mateus do Sul

**Regional:** Irati

Escola Rural Municipal João Baptista Distéfano

**Profª Eliziane Roselene das Chagas de Moura**

Emocionada, a professora Eliziane Roselene das Chagas de Moura parecia não acreditar que o seu trabalho foi uma das experiências pedagógicas premiadas no Agrinho 2016. “Essa conquista só foi possível graças ao apoio da direção da escola e, principalmente, das minhas crianças que ajudaram no desenvolvimento das ações que fizeram parte do projeto. Estou muito feliz e pretendo desenvolver projetos semelhantes no ano que vem”, disse, entre lágrimas e sorrisos.

No início de março deste ano, Eliziane começou a desenvolver o projeto em uma comunidade rural, a 22 quilômetros de São Mateus do Sul, região Sudeste do Paraná. Por meio de diversas ações e a exploração das histórias do material didático do Agrinho, a educadora buscou resgatar a identidade dos alunos junto ao meio rural e mostrar a importância do trabalho no campo.



## 3º lugar

**Município:** Cambará

**Regional:** Londrina

Escola Municipal Alice Bit. A. Forti

**Profª Renata Carla da Silva**

“Ainda não estou acreditando que ganhei esse prêmio”, revelou a professora Renata Carla da Silva. Com oito anos de exercício da profissão, Renata utiliza o material do Agrinho em sala de aula desde que começou a lecionar.

Ao longo de quatro meses, a educadora desenvolveu o projeto “Agricultura Familiar, eu curto” em Cambará, região Norte do Paraná. A experiência pedagógica teve como objetivo mostrar a força da agricultura familiar no município. Para isso, Renata promoveu diversas ações como entrevistas, visitas de campo, participação em palestras, entre outras. Durante a premiação, ela não escondeu a emoção e contou que já tem planos para o ano que vem. “Estou pensando no meu próximo projeto.”

## 4º lugar

**Município:** Coronel Vivida

**Regional:** Pato Branco

Escola Rural Maria da Luz

**Profª Maria José dos Santos**

Este ano foi a primeira vez que a professora Maria José dos Santos se inscreveu na categoria Experiência Pedagógica do Concurso Agrinho, apesar dos 27 anos lecionando em sala de aula. “Não imaginei que chegaria até a etapa final. Estou muito feliz pela consolidação do meu trabalho”, destacou.

A professora desenvolveu o projeto “Leite: mudança no campo, desenvolvimento na cidade” que apresentou o processo de produção após a matéria-prima deixar a propriedade. Por meio de visitas a fazendas e empresas de laticínio, as crianças conheceram mais da atividade praticada na unidade familiar, permitindo inclusive o início do processo de sucessão familiar.

## REDE PARTICULAR

## 1º lugar

**Município:** Almirante Tamandaré

**Regional:** Curitiba

Escola Roza Bini de Oliveira

**Profª Roseli Koehler**

“O trabalho foi desenvolvido com muito carinho e esse prêmio representa o reconhecimento e valorização da nossa profissão”, disse Roseli, emocionada, durante a premiação do Agrinho. O projeto da educadora envolveu toda a comunidade e alunos de Almirante Tamandaré por meio de diversas ações para valorizar o município.

Por meio de pinturas, fotografias, mosaicos e exposições, Roseli estimulou os alunos especiais. Enquanto trabalhava o lado artístico da turma, a professora contextualizava as atividades com material do Programa Agrinho.





# 1º LUGAR



1º ANO - EDUCAÇÃO ESPECIAL



## DESENHO VENCEDOR

EDUCAÇÃO ESPECIAL

VICENTE GAMBA, 66 ANOS - LIDIANÓPOLIS

PROFª IRENE RICKEN DA SILVA

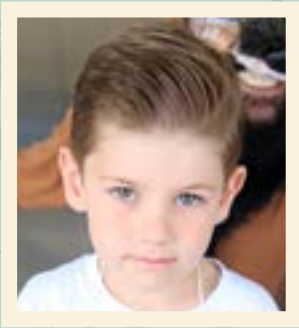
TÍTULO: SUSTENTABILIDADE: PENSAR COMO  
UM TODO E ATUAR NOS DETALHES



# 1º LUGAR



1º ANO - REDE PÚBLICA



## DESENHO VENCEDOR

EDUCAÇÃO ESPECIAL

ROBERT DREWNIK, 5 ANOS - SÃO MATEUS DO SUL

PROFª LERIDIANE DE MEIRA BUENO

TÍTULO: A UNIÃO DO CAMPO E DA CIDADE

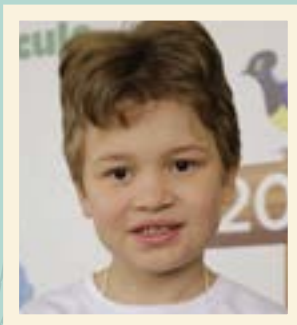




# 1º LUGAR



1º ANO - REDE PARTICULAR



## DESENHO VENCEDOR

EDUCAÇÃO ESPECIAL

**GUILHERME REIS JOVINO, 6 ANOS - NOVA LONDRINA**

PROFª MARIA CRISTINA DA SILVA COSTA

**TÍTULO: A NATUREZA SALVA A GENTE!**





# AS REDAÇÕES PREMIADAS

REDE PÚBLICA

2º ANO



**Hicaro Fernando da Silva**  
Escola Mun. Augusto Weyland  
9 anos | Apucarana

### Campo e Cidade, a união que dá certo

“Para esse texto, pensei nas coisas que ligam o campo à cidade. Como meu pai é agricultor, sei das dificuldades que ele passa na hora de plantar e colher, onde o clima e o solo são fundamentais para uma boa produção. Fizemos também na minha escola uma horta para entender todo esse processo de produção e aprendi muito mais na prática essa ligação entre o campo e a cidade. Para termos um mundo melhor é preciso começar por mim, cumprindo meu papel de cidadão na sociedade.”

3º ANO



**Pollyanna Oliveira Almeida**  
Escola Eurico B. Rosas  
9 anos | Ponta Grossa

### Amigo Agricultor

“Bem cedinho ao acordar

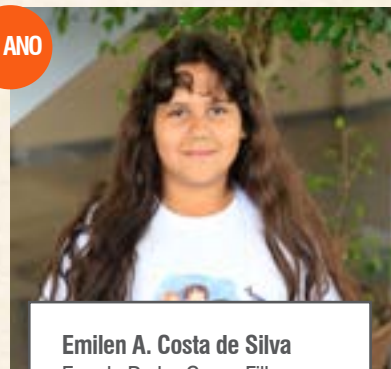
Já sinto aquele delicioso  
cheirinho de café no ar.

Na mesa, quanta coisa gostosa  
leite, pão, margarina e requeijão

Dou um beijo na mamãe e pego a  
van escolar. É hora de estudar!

Naquela escola, que bonitinho!  
Todos com uniforme limpinho!”

4º ANO



**Emilen A. Costa de Silva**  
Escola Pedro Gross Filho  
9 anos | Palmeira

### Campo e cidade: conectados por um mundo melhor

“Moro no campo. Meus pais são trabalhadores rurais. Para ficar conectada com as pessoas, gosto de usar as redes sociais e foi assim que conheci a Ana. Nós sempre conversamos, um dia ela perguntou como era a vida no campo e eu respondi: “Aqui a vida é calma. Tem muitas plantações, granjas. O que é produzido aqui alimenta as pessoas na cidade”. Sabe o que descobrimos, que o campo e a cidade precisam um do outro para se desenvolverem, mas para que isso aconteça, devemos preservar a natureza.”





5º ANO



**João Pedro Padilha**  
Escola Mun. Jardim Primavera  
10 anos | Pato Branco

## Redação Agrinho 2016

“Bom dia doutor, podemos conversar?”

Moro no campo, mas tô pensando em pra cidade me muda.

Sabe, tudo que eu planto no campo dá. Saladas, árvores, frutas e até maracujá.

Levanto muito cedo para as vacas ordenhar,

Mas me recolho cedo, pois à noite tenho que descansar.”

6º ANO



**João Vitor Pires**  
Escola São Pedro e São Paulo  
11 anos | Campo Largo

## Campo e Cidade, os irmãos diferentes

“Bom, um assunto bastante comentado é o campo e a cidade, duas zonas que se ligam mesmo sendo diferentes, dependem uma da outra para que o mundo viva em equilíbrio. Enquanto no campo as crianças nadam e cavalgam, na cidade caçam POKE-MON GO; no campo tem pecuarista, na cidade tem artista; de um lado tem armazém, do outro muitas redes de supermercado; no campo o agricultor planta milho de pipoca e na cidade os pipoqueiros vendem pipoca nos parques.”

7º ANO

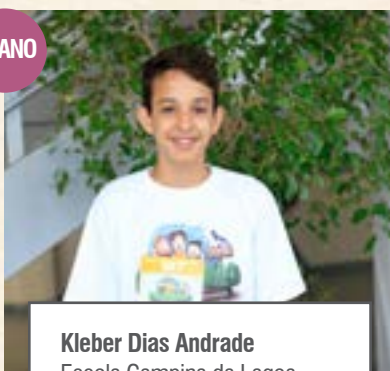


**Gabriela Belletini Fior**  
Escola Arnaldo Busato  
11 anos | Cruzeiro do Iguaçu

## Campo e cidade um mundo só

“A cidade e o campo possuem muitas ligações, começando com os alimentos que consumimos. Muitos deles são extraídos da agricultura e são vendidos em feiras, mercados, o que a população não valoriza muito, pois a maioria dos produtos sai das plantações e vai para as indústrias e empresas, e assim os alimentos passam a ser industrializados. Apesar das diferenças entre o campo e a cidade um precisa do outro para se manter, também temos que adotar atitudes para melhorar o ambiente em que vivemos.”

8º ANO



**Kleber Dias Andrade**  
Escola Campina da Lagoa  
13 anos | Campina da Lagoa

## As coisas que não vemos...

“Minha cidade é pequena, não tem shopping, não tem cinema, mas é calma e tranquila pra morar. Minha mãe tem dois empregos, de manhã trabalha num laticínio e a tarde em uma padaria. Meu pai é caminhoneiro, ele entrega mercadoria em todo Brasil. Os caminhoneiros são muito importantes para os brasileiros, pois são eles que levam alimentos de um Estado para o outro. Mas o que a maioria dos adolescentes não sabe é que eu fico sem ver meu pai dois, três meses.”

9º ANO



**Adrilaine Maria H. R. Santana**  
Escola Moreira Salles  
14 anos | Moreira Sales

## Quarta-feira é dia de feira

“O cheiro de pastel fritando anuncia mais um dia de trabalho dos pequenos agricultores da minha cidade: pessoas se movimentando, feirantes gritando, crianças correndo em meio a feira que fica no calçadão da cidade. Para mim toda quarta-feira é sagrado vir a feira, mas hoje em especial andando entre as frutas e verduras fresquinhas, algo me chamou a atenção: as mãos calejadas e os rostos sofridos dos feirantes; o que me faz pensar no fato de que trazer seus produtos para serem vendidos na cidade é só a última etapa de quem planta e colhe na roça.”

# AS REDAÇÕES PREMIADAS

REDE PARTICULAR

2º ANO

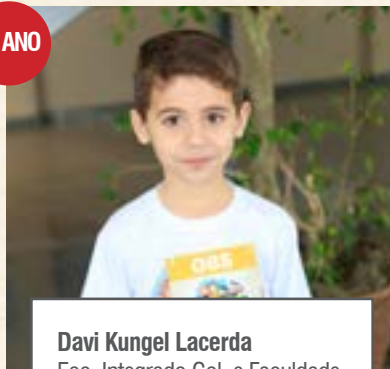


**Sofia Araújo de Almeida**  
Esc. Sítio do Pica-pau Amarelo  
7 anos | Arapoti

## Dois amigos

“Sofia morava no sítio com sua família e toda sexta-feira ia à feirinha da cidade ajudar o pai a vender os alimentos produzidos. Eles estavam juntando dinheiro para comprar um caminhão. Certo dia, seu pai atendeu o celular e ficou muito feliz. Sofia perguntou o que havia acontecido e seu pai falou que estava feliz porque o supermercado e o restaurante iam comprar os seus produtos. Sofia entendeu que o campo e a cidade são como dois amiguinhos, um ajuda o outro a crescer.”

3º ANO

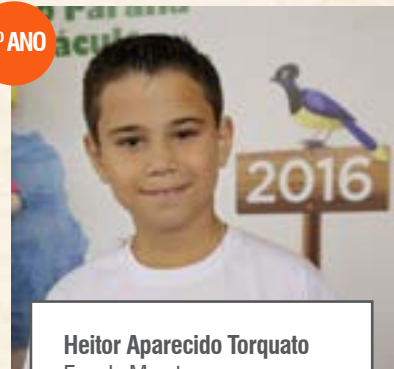


**Davi Kungel Lacerda**  
Esc. Integrado Col. e Faculdade  
8 anos | Campo Mourão

## O campo e a cidade em parceria

“Era uma vez um menino que morava na cidade, ele achava que tudo que comia vinha da cidade. A mãe dele disse que não, tudo que ele comia passava um certo tempo no campo. A mãe explicou que os alimentos eram plantados, colhidos, limpos e vendidos para os supermercados onde compramos. Então temos que ter consciência que tudo que comemos, vestimos, calçamos, tudo que precisamos para sobreviver vem do campo. Vamos aprender a valorizar o que o campo nos oferece.”

4º ANO



**Heitor Aparecido Torquato**  
Escola Maratana  
9 anos | Santa Mariana

## O sonho que se transformou em esperança

“Um certo dia, Leo um menino que morava com sua avó sentou-se perto dela e perguntou como era a vida no campo. A avó contou que no campo trabalhava, plantava e colhia a lavoura, mas com o passar do tempo o homem começou a substituir o trabalhador humano por máquinas. Então ela e sua família se mudaram para a cidade. Embora Leo não tivesse vivido no campo, ele imaginava uma vida com tranquilidade, menos poluição. Leo adormeceu e sonhou com um mundo sem poluição e marginalidade.”





5º ANO



**Manoela de A. da Silva**  
Esc. Sítio do Pica-pau Amarelo  
10 anos | Arapoti

## Campo, uma riqueza do nosso país

“Meu nome é Manoela. Neste mês, em meu colégio, pesquisamos sobre a interdependência da cidade e do campo. Como sou da chamada ‘geração digital’, tinha muito que aprender sobre o campo. Fiquei surpresa com o que descobri nas pesquisas, achava que tudo o que eu comia vinha do supermercado, que pra mim era o ‘meu campo’. Não fazia ideia que, praticamente tudo, vem do campo: o arroz, o feijão, o leite e até o tão gostoso chocolate!”

6º ANO

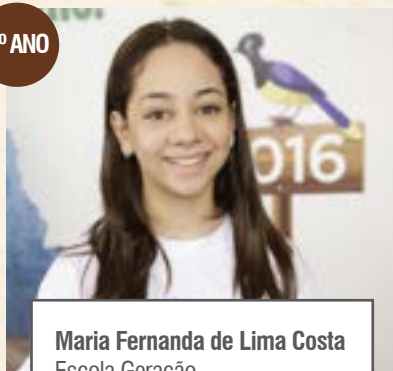


**Nicole Silva B. de Carvalho**  
Colégio N. Sr<sup>a</sup> do Rosário  
11 anos | Cornélio Procópio

## A magia entre o campo e a cidade

“Eu acho que todo mundo vai dizer que o que liga o campo à cidade é a produção de alimentos, e isso é verdade. Mas há muito mais do que isso. Às vezes eu acho que a cidade pensa que o campo é seu quintal, e o quintal é onde a gente brinca e é feliz. Então a cidade prepara máquinas para o campo, como quem brinca com um caminhãozinho e de outras coisas. Dessa forma a cidade dá pro campo os recursos para que o campo encha a cidade de poesia.”

7º ANO



**Maria Fernanda de Lima Costa**  
Escola Geração  
12 anos | Astorga

## Diário de Amana

“Dia 01 de fevereiro de 2078. Olá diário! Eu sou Amana, tenho 17 anos. Bom.. Hoje é meu aniversário, meus pais mandaram você para mim, não puderam vir esse mês para casa pois estão trabalhando para pagar a comida e a água que a capital nos fornece. Tudo começou quando nosso país entrou em crise, nosso solo já não produzia mais nada porque foi manejado inadequadamente, a ponto de nenhuma grama crescer naquele vasto deserto de areia. Quando a água acabou, levou junto nossas vidas.”

8º ANO

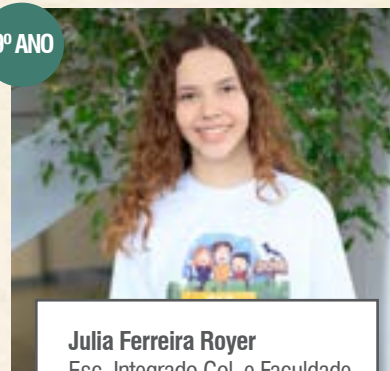


**Ana Rebeca dos S. Lopes**  
Esc. Sítio do Pica-pau Amarelo  
13 anos | Arapoti

## Minha amiga urbana e eu

“Olá, eu sou a Área Rural. Vim comentar com vocês sobre minha atuação e da minha amiga Urbana. Muitas pessoas gostam mais da minha amiga, outras mais de mim. Todos observam, compram as frutas nos mercados bem fresquinhas, bonitas e apetitosas mas não imaginam o processo pelo qual elas passam. Tudo começa por mim, mas só por mim, a minha amiga Urbana me dá uma mãozinha me mandando máquinas gigantes e modernas e sementes de alta qualidade.”

9º ANO



**Julia Ferreira Royer**  
Esc. Integrado Col. e Faculdade  
14 anos | Campo Mourão

## Campo e cidade: dois corações em um só

“Todos sabemos que o campo e a cidade têm uma clara relação e dependência. O campo pode ser caracterizado como o coração da cidade, ou seria a cidade o coração do campo? Nenhum espaço urbano consegue se manter sozinho, tudo depende da matéria-prima, tudo depende da natureza, do campo, até mesmo nossa saborosa mesa do café da manhã vem dele. Num mundo que tudo tem que ser feito com pressa, é importante prestar atenção nos detalhes, avaliar de onde veio.”



## DESENHO EDUCAÇÃO ESPECIAL

### REDE PÚBLICA E PARTICULAR

COLOCAÇÃO	REGIONAL	ESCOLA	MUNICÍPIO	DIRETOR	PROFESSOR	ALUNO
Educação Especial	Campo Mourão	ROSA ALVES, E-EI EF MOD ED ESP - APAE	Lidianópolis	Rosemeire A. Ferreira da Costa	Irene Ricken da Silva	Vicente Gamba

## CONCURSO DE DESENHO - 1º ANO

1º Ano Rede Pública	Irati	SERGIO GRACIANO MEIRA, E R M - ED I E F	São Mateus do Su	Silviane Polak Ramos	Leridiane de Meira Bueno	Robert Drewniak
1º Lugar Particular		COLÉGIO PEQUENO PRINCIPE	Nova Londrina	Lorena Aparecida Chiodelli Zorzi	Maria Cristina da Silva Costa	Guilherme Reis Jovino



## CONCURSO REDAÇÃO - 2º ANO

### REDE PÚBLICA DE ENSINO

Regional		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Londrina	<b>1o. Lugar</b>	AUGUSTO WEYAND, E M - ED INF E FUND	Apucarana	Telma Mara Ciesilski da Silva	Angela Maria Torresan de Oliveira	Hicaro Fernando da Silva

### REDE PARTICULAR DE ENSINO

Colocação Estadual		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
<b>1o. Lugar</b>		SITIO DO PICA-PAU AMARELO, C-EI EF M	Arapoti	Danielle Nunes de Azevedo da Silva	Simone Leonel de Oliveira	Sofia Araujo de Almeida

## CONCURSO REDAÇÃO - 3º ANO

### REDE PÚBLICA DE ENSINO

Regional		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Ponta Grossa	<b>1o. Lugar</b>	EURICO B.ROSAS, E M PF ENG-E INF E FUND	Ponta Grossa	Edicleia Aparecida Alves dos Santos	Gisele Cristina Ogrysko	Pollyanna Oliveira Almeida

### REDE PARTICULAR DE ENSINO

Colocação Estadual		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
<b>1o. Lugar</b>		ESCOLA INTEGRADO COLEGIO E FACULDADE	Campo Mourão	Ana Paula Previante	Daniela Maria do Nascimento	Davi Kungel Lacerda

## CONCURSO REDAÇÃO - 4º ANO

### REDE PÚBLICA DE ENSINO

Regional		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Ponta Grossa	<b>1o. Lugar</b>	PEDRO GROSS FILHO, E M C-EI EF	Palmeira	Marieli Borcoski Cost	Sandreli Gross Costa	Emilen Aparecida Costa da Silva

### REDE PARTICULAR DE ENSINO

Colocação Estadual		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
<b>1o. Lugar</b>		ESCOLA MARANATA	Santa Mariana	Rosemeire de Paula Spagolla	Cristiane Batista do Amaral Costa	Heitor Aparecido Torquato

**REDAÇÃO - 5º ANO**
**REDE PÚBLICA DE ENSINO**

Regional		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Sudoeste	<b>1o. Lugar</b>	JARDIM PRIMAVERA, E M - ED INF ENS FUND	Pato Branco	Cleonice Tatto	Janaina Mariano	João Pedro L Padilha

**REDE PARTICULAR DE ENSINO**

Colocação Estadual		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
<b>1o. Lugar</b>		SITIO DO PICA-PAU AMARELO, C-EI EF M	Arapoti	Danielle Nunes de Azevedo da Silva	Susana Cristina Habowski Franco	Manoela de Azevedo da Silva

**REDAÇÃO - 6º ANO**
**REDE PÚBLICA DE ENSINO**

Regional		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Curitiba	<b>1o. Lugar</b>	SAO PEDRO E SAO PAULO, C E - E FUND MED	Campo Largo	Ramiro de Oliveira Junior	Jucimari Leal	João Vitor Pires

**REDE PARTICULAR DE ENSINO**

Colocação Estadual		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
<b>1o. Lugar</b>		COLÉGIO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	Cornélio Procópio	Fumie Shirai Takeshita	Alessandro Bressan Godoy	Nicole Silva Bazan de Carvalho

**REDAÇÃO - 7º ANO**
**REDE PÚBLICA DE ENSINO**

Regional		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Sudoeste	<b>1o. Lugar</b>	ARNALDO BUSATO, C E DR - E FUND MEDIO	Cruzeiro do Iguaçu	Leonir Antonio Gelhen	Janete Kuhnem Marques	Gabriela Belletini Fior



**REDE PARTICULAR DE ENSINO**

Colocação Estadual	Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
<b>1o. Lugar</b>	ESCOLA GERAÇÃO - ED. INF. ENS. FUNDAMENTAL. ENS. MÉDIO E PROF.	Astorga	Luciana Reschette Bonk	Ezaquely da Silva	Maria Fernanda de Lima Costa

**REDAÇÃO - 8º ANO**
**REDE PÚBLICA DE ENSINO**

Regional	Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno	
Campo Mourão	<b>1o. Lugar</b>	CAMPINA DA LAGOA, C E-E FUN MED PROF NOR	Campina da Lagoa	Loricy de Mattos Curci	Rosângela Mitie Fugiwara Schirmer	Kleber Dias Andrade

**REDE PARTICULAR DE ENSINO**

Colocação Estadual	Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
<b>1o. Lugar</b>	SITIO DO PICA-PAU AMARELO, C-EI EF M	Arapoti	Danielle Nunes de Azevedo da Silva	Luana Cristina Campos Viccini	Ana Rebeca dos Santos Lopes

**REDAÇÃO - 9º ANO**
**REDE PÚBLICA DE ENSINO**

Regional	Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno	
Umuarama	<b>1o. Lugar</b>	MOREIRA SALLES, E E - E FUND	Moreira Sales	Tereza Santos Sanches	Renata Aparecida Bocalão	Adrilaine Maria H. Ramos Santana

**REDE PARTICULAR DE ENSINO**

Colocação Estadual	Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
<b>1o. Lugar</b>	ESCOLA INTEGRADO COLEGIO E FACULDADE	Campo Mourão	Ana Paula Previante	Maiara Cristina Segato Rocha Pereira	Julia Ferreira Royer

## EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA AGRINHO

### REDE PÚBLICA DE ENSINO

COLOCAÇÃO REGIONAL	REGIONAL	ESCOLA	MUNICÍPIO	DIRETOR	PROFESSOR
1º	Ponta Grossa	PEQUENO REINO, C M E I	Castro	Elizabeth Donato de Souza	Natali Ferreira Santos
2º	Irati	JOAO BAPTISTA DISTEFANO, ESC RUR MUN - E F	São Mateus do Sul	Dinéa Cristina Gugelmin Distéfano Wiltenburg	Eliziane Roselene das Chagas de Moura
3º	Londrina	MARIA ALICE BIT A FORTI, E MUN - E FUND	Cambará	Tatiani Chagas Alberto	Renata Carla da Silva
4º	Sudoeste	MARIA DA LUZ, E R M - ED INF ENS FUND	Coronel Vivida	Neivete A. Kunert Bertotti	Maria José dos Santos Sartor

### REDE PARTICULAR DE ENSINO

COLOCAÇÃO	ESCOLA	MUNICÍPIO	DIRETOR	PROFESSOR
1º	ROZA BINI DE OLIVEIRA, ESC EDU ESP PROFA	Almirante Tamandaré	Zelma Cristina Magalhaes da Silva	Roseli Koehler



## ESCOLA AGRINHO

### REDE PÚBLICA DE ENSINO

COLOCAÇÃO ESTADUAL	REGIONAL	Escola	Município	Diretor	Professor
1º	Ponta Grossa	ESTACAO DO TRONCO, E R M DE-E INF E FUND	Castro	Ana Glaci Carneiro Leal Bachmann	Adriane A. Carneiro de Jesus
2º	Curitiba	ANTONIO J.DE CARVALHO, E M-ED INF E FUND	Campina Grande do Sul	Luciane Nowotny	Marineia Manenti
3º	Sudoeste	VISAO DO FUTURO, E R M - ED INF ENS FUND	Chopinzinho	Enedir Cristina Tomazzi Bochio	Enedir Cristina Tomazzi Bochio

### REDE PARTICULAR DE ENSINO

COLOCAÇÃO ESTADUAL	Escola	Município	Diretor	Professor
1º	CLODOALDO S DE FRANCA, E-EI EF MOD E ESP - APAE	Pitanga	Silvana Maria Lopes Fachin	Marizeli Terezinha Beló

## MUNICÍPIO AGRINHO

COLOCAÇÃO ESTADUAL	REGIONAL	Município	Relator
1º	Umuarama	Moreira Sales	Edna Aparecida Filipim
2º	Londrina	Ribeirão Claro	Tatiana Paschoal Chagas
3º	Curitiba	Quatro Barras	Luciana Simioni Andreatta



# HISTÓRIA



## As coisas que não vemos...

Kleber Dias Andrade conquistou o primeiro lugar da 8ª série da Rede Pública.

Durante a premiação do Agrinho, Kleber Dias Andrade, 13 anos, de Campina da Lagoa, na região Centro-Oeste do Paraná, se emocionou ao ouvir o seu nome como o primeiro colocado na categoria redação do 8º ano da Rede Pública. “Não imaginava que iria chegar tão longe”, revela o garoto, com os olhos marejados. Tímido e dedicado, como define a professora Rosângela Mitie Figiwara Schirmer, ele escreveu uma redação sobre a ligação do pai, Osmar da Silva Andrade, que é caminhoneiro, com a produção de alimentos.

“Os caminhoneiros são muito importantes para todos os brasileiros, pois são eles que levam alimentos de um Estado para outro, não deixando que ninguém passe falta de

nada. E são essas coisas que ligam o campo e a cidade e nenhuma é mais importante que o outro, os dois têm o seu valor. Mas o que a maioria dos adolescentes de minha idade não sabe é que eu fico sem ver o meu pai durante dois, três meses...Quando vou ao supermercado e olho os produtos, vejo que estou crescendo sem a presença dele. Por isso quero estudar, ter uma boa profissão e dar uma boa vida para ele também (...)”, relata Kleber num trecho de sua redação.

Acompanhado do pai e da mãe Maria de Fátima Dias, pela primeira vez o garoto veio a Curitiba para participar do evento. “Estamos muito orgulhosos”, disse Osmar, emocionado. Kleber levou para casa um notebook e um tablet. “Isso vai ser um incentivo para os outros irmãos [uma irmã e um irmão gêmeo] a também participarem do concurso”, avalia a mãe.

Embora o pai seja caminhoneiro e a mãe trabalhe como balconista, Kleber tem uma forte ligação com o campo. Todo ano, ele passa as férias no sítio da avó, em Nova Cantú, a 30 quilômetros de Campina da Lagoa. “Adoro andar a cavalo e apartar os bezerros”, conta, acrescentando que já está nos seus planos fazer carreira no setor agropecuário.





## As trigêmeas Clarina, Clara e Clarissa no Agrinho

“Eu tenho oito anos e morava no sítio junto com minha família e minhas duas irmãs gêmeas que se chamam Clara e Clarissa. Lá no sítio meu pai plantava verduras, milho, mandioca, criação de galinhas e suínos. Mas, agora moramos na cidade e se a gente quiser tem que comprar tudo”. É assim que começa a redação de Clarina Melo de Oliveira, de nove anos, do município de Moreira Sales que foi selecionada para participar da etapa estadual do Concurso Agrinho pela regional de Umuarama do SENAR-PR.

Clarina e as irmãs moram com o pai Romildo de Oliveira que se esforçou para trazer as filhas para participarem do evento de premiação. Sem ter como deixar as irmãs, Romildo recebeu apoio da regional do SENAR-PR e do sindicato rural para que as três meninas pudessem realizar a primeira viagem de suas vidas juntas. Clarina é a única que já esteve em Curitiba quando tinha três anos para um tratamento oftalmológico. As irmãs nunca haviam saído de Moreira Sales.

Para criar as trigêmeas, Romildo que trabalha duro como diarista em uma propriedade rural, conta com a ajuda dos conhecidos, já que a mãe as abandonou quando tinham seis anos. As meninas foram “adotadas” pelo município. Segundo

a coordenadora municipal das escolas fundamentais de Moreira Sales, Neide Carmelo, as trigêmeas são o xodó da cidade que na premiação tirou o primeiro lugar na categoria Município Agrinho. “Todo mundo adora as meninas. Numa época, quando o pai delas sofreu um acidente e estava impedido de trabalhar, a comunidade ajudou com doações de roupas e alimentos”, conta.

O pai que estudou até a primeira série do ensino fundamental agora se esforça para dar estudo às caçulas. De jeito acanhado, Clarina quase não conversa, mas Clara e Clarisse são bastante falantes e compensam a timidez da irmã. Segundo as “porta-vozes”, Clarina gosta de ler e escrever, seu último livro foi “Carmela vai à escola”, de Adélia Prado.

As trigêmeas contam que suas brincadeiras preferidas são andar de patinete, queimada e escolinha. Nesta última, Clarina costuma fazer o papel de professora e adianta que já pensa na profissão que pretende trilhar quando for adulta “Quero ser professora de português”, revela.

Em sua redação, Clarina lembra dos brinquedos feitos em casa como os bonecos de sabugo de milho e robozinhos, carinhos e animais feitos de embalagens vazias com os quais brincava com as irmãs. Elas catavam latinhas vazias, para brincar e para vender. Isso não é lamento para a menina que conclui seu texto numa mensagem de força mostrando que as circunstâncias não podem ser impedimento para que as pessoas assumam seu papel na sociedade. “Não importa onde você mora, o importante é fazer a sua parte e contribuir com o futuro do nosso planeta”. Pelo primeiro lugar regional do Agrinho, Clarina ganhou um tablet, que ela garante que divide com suas irmãs. “Elas são muito unidas”, conta o pai.



## Um senhor pintor

Vicente Gamba, de 66 anos, venceu a categoria Desenho Educação Especial do Agrinho 2016

A vivência e convivência no meio rural são facilitadores para Vicente Gamba exercer alguns dos seus dons: pintar e desenhar. Desde a infância, o jovem senhor de 66 anos tem os lápis e os pincéis como companheiros inseparáveis. E, se aproveita das paisagens do campo e seus componentes para exercer a manifestação artística.

Esse dom levou Gamba ao lugar mais alto do pódio no Concurso Agrinho 2016. O experiente estudante da escola Rosa Alves (APAE), no município de Lidianópolis, na região Norte do Paraná, foi o autor do trabalho que venceu a categoria Desenho Educação Especial. A cena retratada na folha de papel com o título “Sustentabilidade: pensar como um todo e atuar nos detalhes” mostra a mistura de componentes do campo como animais, tratores, lavoura e silos com referências da cidade como prédios, carros e cami-

nhões ‘formando’ a bandeira do Brasil.

“Sempre morei na roça com minha irmã e sempre pintei e desenhei. Os cenários que nos deparamos todos os dias servem de inspiração para os desenhos”, conta Vicente, que apesar da idade, se sentiu um adolescente em meio as centenas de crianças e jovens na cerimônia de encerramento do Programa Agrinho. “Fiquei muito emocionado de ter recebido o prêmio”, complementa.

Emoção que Vicente já havia experimentado em 2013, quando ganhou a categoria Desenho Educação Especial na etapa regional, e levou para casa um notebook. Neste ano, além do notebook entregue aos vencedores regionais, como venceu a etapa estadual, também recebeu um tablet. “Eu costumo desenhar diariamente. Essa é a minha forma de educação”, diz Vicente.

Para a professora Irene Ricken da Silva, que acompanha Vicente há 10 anos, o programa é um incentivo muito importante para os alunos da escola Rosa Alves. O Agrinho também permite aos alunos de Lidianópolis experiências além dos limites do município. “É muito importante esse encontro com outros alunos. Essa troca de experiência permite conhecer novas pessoas e realizar novas amizades”, ressalta Irene.

Além da produção de desenhos, as professoras da escola Rosa Alves também participam de outras categorias do Concurso Agrinho. “Vamos continuar trabalhando junto aos alunos para desenvolver cada vez mais seus conhecimentos e aprendizado”, diz.





**Do campo à cidade, o Paraná é um espetáculo.**



























































































# A ARTE DE EDUCAR

“Educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu. O educador diz: “Veja!” e, ao falar, aponta. O aluno olha na direção apontada e vê o que nunca viu. Seu mundo se expande. Ele fica mais rico interiormente... E ficando mais rico interiormente ele pode sentir mais alegria – que é a razão pela qual vivemos.

Já li muitos livros sobre Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação... Mas, por mais que me esforce, não consigo me lembrar de qualquer referência à Educação do Olhar. Ou à importância do olhar na educação, em qualquer um deles.

A primeira tarefa da Educação é ensinar a ver... É através dos olhos que as crianças tomam contato com a beleza e o fascínio do mundo... Os olhos têm de ser educados para que nossa alegria aumente.

A educação se divide em duas partes: Educação das Habilidades e Educação das Sensibilidades. Sem a Educação das Sensibilidades, todas as habilidades são tolas e sem sentido. Os conhecimentos nos dão meios para viver. A sabedoria nos dá razões para viver.

Quero ensinar às crianças. Elas ainda têm olhos encantados. Seus olhos são dotados daquela qualidade que, para os gregos, era o início do pensamento: a capacidade de se assombrar diante do banal.

Para as crianças tudo é espantoso: um ovo, uma minhoca, uma concha de caramujo, o voo dos urubus, os pulos dos gafanhotos, uma pipa no céu, um pião na terra. Coisas que os eruditos não veem.

Na escola eu aprendi complicadas

classificações botânicas, taxonomias, nomes latinos – mas esqueci. E nenhum professor jamais chamou a minha atenção para a beleza de uma árvore... Ou para o curioso das simetrias das folhas. Parece que naquele tempo as escolas estavam mais preocupadas em fazer com que os alunos decorassem palavras que com a realidade para a qual elas apontam.

As palavras só tem sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor. Aprendemos palavras para melhorar os olhos. Há muitas pessoas de visão perfeita que nada veem... O ato de ver não é coisa natural. Precisa ser aprendido. Quando a gente abre os olhos, abrem-se as janelas do corpo e o mundo aparece refletido dentro da gente. São as crianças que, sem falar, nos ensinam as razões para viver. Elas não têm saberes a transmitir. No entanto, elas sabem o essencial da vida. Quem não muda sua maneira adulta de ver e sentir e não se torna como criança, jamais será sábio.”

*Rubem Alves*



#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE  
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em    /   /    \_\_\_\_\_ Responsável  
Em    /   /    \_\_\_\_\_

SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br  
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo  
está disponível no site:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)